

Domingo, 6 de Abril de 1958

# DO BENEFÍCIO AMERICAN CAN

RUBEM BRAGA

## PIRAPORA

**D**E Brasília para Pirapora a gente tem o sentimento de estar sobrevoando o próprio centro do Brasil. Aquêles pequenos rios que vemos lá em baixo, todos cor de barro por causa das últimas chuvas do verão, têm destinos bem diferentes; uns demandam o Parnaíba, vão para o Rio da Prata; outros, pelo Tocantins, descem para o estuário amazônico, e outros levam suas águas ao São Francisco.

O aviãozinho passa por cima do S. Francisco e da cidade (quintais gordos de mangueiras e cajueiros) e desce no campo. Lá está nos esperando a figura imensa e cordialíssima de Hugo Salgado. É aqui em Pirapora que começa a navegação do rio, a jusante da cachoeira que não é bem uma cachoeira é uma corredeira, um acachoeirado, um cachoeiro, para usar a bela palavra do português que deu nome à minha cidade.

O S. Francisco tem aqui uns 700 metros de largura e é atravessado por uma ponte de ferro desde o tempo de Epitácio Pessoa. Por essa ponte passam a ferrovia e a rodagem que demandam o oeste rumo de Paracatu, de Goiás, de Brasília, e que alguns jovens engenheiros (um é irmão do Paulinho Mendes Campos) e trabalhadores estão atacando. Isso aumentará a importância de Pirapora, espécie de encruzilhada entre o Nordeste e o Rio, para quem vier do ocidente.

Mas o que vai revolucionar esta zona é a hidrelétrica das Três Marias, não apenas pela energia abundante que vai fornecer como pela transformação do regime de águas do S. Francisco, que passará a ser navegável o ano inteiro. Estes sertões, a gente sente, vão crescer. As lentas gaiolas que pacientemente cursam o rio batendo suas rodas traçadas de madeira serão certamente substituídas um dia por embarcações mais velozes que não terão de parar a todo instante para receber lenha, nem exigirão tripulações tão grandes.

Essas águas barrentas fervilham de grandes peixes; Pirapora manda para Belo Horizonte, em média, mil quilos diários de dourados e surubis. Nós quatro, famosos pescadores vindos de avião, ouvimos contar isso, e vimos grandes peixes no frigorífico. Mas foi a lua que andamos de canoa para um lado e outro e batemos linha na barra de pequenos córregos; nem um mandi sequer deu o ar de sua graça...

*rio /*